

MALAQUIAS

Introdução

Esboço

Capítulo 1

Capítulo 2

Capítulo 3

Capítulo 4

INTRODUÇÃO

Autor e Título. "Malaquias" (1:1) talvez seja a abreviação de um nome próprio hebreu que significa "o mensageiro de Jeová". Deus honrou a fé dos pais que assim chamaram o seu filho, fazendo dele o último dos vasos proféticos da Velha Dispensação. A tradição nos conta que Malaquias era membro da "Grande Sinagoga" e que ele era um levita nascido em Sufa de Zebulom, mas nada mais se sabe sobre o profeta.

Data e Antecedentes Históricos. As condições apresentadas em Malaquias pressupõem a reconstrução do Templo depois do cativeiro da Babilônia, o reconhecimento da Lei através de Esdras (Esdras 7:10, 14, 25, 26) q o posterior afastamento das ordenanças mosaicas. Também, há uma grande afinidade entre as condições religiosas relapsas do tempo de Malaquias e aquelas enfrentadas por Neemias quando em 433 ele retornou da Pérsia para assumir seus deveres de governador em Jerusalém. Esses males incluíam: 1) O desprezo dos sacerdotes pela santidade do Templo e suas cerimônias (Ne. 13:1-9); 2) Relaxamento do povo em trazer dízimos e ofertas (Ne. 13:10-13); 3) Os casamentos mistos entre o povo da afiança e os pagãos (Ne. 13:23-28). Malaquias estava preocupado com esses mesmos males (1:6 - 2:9; 3:8-12; 2:10-16). Seu livro foi, portanto, escrito muito provavelmente durante o terceiro quarto do século quinto A.C.

Mensagem. O que Malaquias tem a dizer baseia-se freqüentemente sobre a soberania de Deus. Deus é um pai (1:6), um senhor (1:6), um grande rei (1:14). Ele é um governador celeste (1:7, 8). Ele faz alianças e dá mandamentos (2:4, 5, 10; 4: 4). Sendo um Deus que odeia o pecado, e

sendo o Seu povo descuidado, indiferente e pecador – tendo conspurcado o Templo, falhado em suas responsabilidades culturais e se aliado através do casamento com seus vizinhos incircuncisos – tinha de enfrentar o juízo (2:2, 3, 12; 3:1-5; 4:1). Mas sendo Ele um Deus de graça infinita, exercerá a benignidade se tão somente o Seu povo ouvir a Sua voz e abandonar os maus caminhos (3:7, 10-12). O terrível Dia do Senhor virá (3: 2; 4:1, 5), mas os justos não precisam temer, pois Deus cuida dos seus (3:16, 17; 4:2, 3). O profeta sempre insiste, direta e indiretamente, com um povo que se rebela contra o seu Chefe convencional. Em amorosos tons de convite ele insiste com eles a que voltem para Deus, a quem abandonaram – para que não sejam destruídos no dia do juízo.

ESBOÇO

I. Título. 1:1.

II. Perguntas para as quais Deus tem boas respostas. 1:2 – 4:3.

A. "Em que nos tens amado?" 1:2-5.

B. "Em que desprezamos o teu nome?" 1:6 – 2:9.

C. "Por quê?" 2:10-16.

D. "Em que nós o enfadamos?" 2:17 – 3:6.

E. "Em que retornaremos?" 3:7-12.

F. "O que temos falado contra ti?" 3:13 – 4:3.

III. Conclusão. 4:4-6.

A. Exortação para guardar a lei mosaica. 4 : 4.

B. A Promessa da vinda de "Elias" 4:5, 6

COMENTÁRIO

Malaquias 1

1. Título. 1:1.

A maior parte dos livros proféticos do V.T. têm títulos que identificam o autor e indicam que aquilo que vem a seguir é uma revelação divina. Malaquias não é uma exceção à regra geral.

1. Sentença significa "uma mensagem de peso" ou "uma sentença judicial". Com. Na. 1:1; Hc. 1:1; Zc. 9:1. **Por intermédio de Malaquias.** Veja Introdução.

II. Perguntas para as quais Deus Tem Boas Respostas. 1:2 - 4:3.

A. "Em que nos Tens Amado?" 1:2-5.

As perguntas em torno das quais o livro de Malaquias gira são aquelas que o profeta coloca na boca dos israelitas apóstatas do seu tempo. Elas podem ter sido ou não enunciadas, mas certamente podiam ser encontradas nos corações do povo. A primeira pergunta trai uma falta de verdadeira piedade, uma ausência de confiança. Só corações de pedra poderiam ficar desatentos às incontáveis manifestações do amor de Deus pelo povo da aliança. Mas ao falar do Deus de seus pais, os israelitas diziam: "Não temos visto evidência do Seu amor".

2. Eu vos tenho amado. Veja Dt. 7:8; Jr. 31:3; Os. 11:1. **Esaú.** Um nome às vezes usado para com o irmão de Jacó e outras para com os idumeus. **Irmão de Jacó.** Esaú era o primogênito dos gêmeos (Gn. 25:23-26). **Todavia amei a Jacó.** No exercício de sua boa vontade soberana (Rm. 9:10-18), Deus escolheu conceder a promessa da aliança e Suas bênçãos àquele que não era o primogênito. O amor de Deus fora traduzido em ação constante através da história de Israel.

3. Aborreci a Esaú. Romanos 9:10 e segs. sugerem que o "aborrecimento" consistia em Deus perpetuar a linhagem do Povo Escolhido através de Jacó e não através de Esaú, e em dar a Esaú uma posição de subordinação para com o seu irmão (cons. Gn. 27:37-40). Por outro lado, tanto Esaú como seus descendentes viveram vidas profanas e pecadoras (Gn. 26:34; 27:41; Ob. 10-14). Um Deus santo não pode deixar de se colocar contra o pecado e os pecadores não arrependidos. **Fiz dos seus montes uma assolação, e dei a sua herança.** A fúria dos exércitos caldeus, responsáveis pela destruição de Jerusalém em 586 A.C., talvez também fosse sentida por Edom (cons. Jr. 25:9, 21); e mais

tarde os árabes nabateanos expulsaram os idumeus definitivamente de sua terra. **Chacais.** A herança de Esaú veio a ser um lugar deserto, habitação de chacais.

4. Tornaremos a edificar. Edom estava confiante que podia lutar contra Deus e voltar ao seu primitivo estado de prosperidade. **Mas eu destruirei.** Em juízo, Deus enviaria os nabateanos ou qualquer outro poder que estivesse na mente do profeta. **Terra de perversidade.** Aqueles que testemunhassem a situação angustiosa de Edom concluiriam que Deus a colocara nessa situação humilhante por causa de sua perversidade. **Contra quem o SENHOR está irado para sempre.** Dos golpes do conquistador Edom jamais se recuperaria.

5. Os vossos olhos o verão. A indicação pode ser que os contemporâneos de Malaquias testemunhariam a conquista. **Grande é o SENHOR.** Quando o povo de Israel visse Edom em ruína perpétua mas Jerusalém reconstruída e restaurada, reconheceria o amor de Deus e não faria a atual pergunta: "Em que nos tens amado?" **Fora dos termos e não desde os termos, E.R.C.**

B. "Em que Desprezamos nós o Teu Nome?" 1:6 - 2:9.

O foco da atenção é agora o sacerdócio corrupto. Os sacerdotes do tempo de Malaquias seguiram os passos de Nadabe e Abiú (Lv. 10:1) e dos filhos de Eli (I Sm. 2:12-17). Eram administradores do ritual mosaico do sacrifício, mas seus corações estavam longe de Deus. Como a maioria do povo, eram apóstatas. Na realidade, seu desprezo pela lei de Deus e seu fracasso em honrá-lo eram justamente a influência que solapou a verdadeira fé e a conduta piedosa da parte de Israel.

6. O pai . . . senhor. A honra é devida ao Deus soberano. É como se Deus dissesse: "Se vocês respeitam os pais e senhores terrestres, não deveriam muito mais honrar o seu Pai celestial (Êx. 4:22; Is. 43:6; Jr. 3:4; Os. 11:1) que é o Senhor de tudo?" (cons Esdras 5:11). **Onde está a minha honra? . . . o respeito para comigo?** Os sacerdotes se comportavam como se Deus não existisse. **Ó sacerdotes, que**

desprezais o meu nome. Os sacerdotes, além de deixarem de honrar o Senhor, também o desprezavam. **Em que desprezamos?** Os sacerdotes eram hipócritas, fingindo piedade mas executando o ritual do altar sem dar atenção à letra e ao espírito da Lei!

7. Pão. A palavra hebraica geralmente significa "alimento" mas aqui significa a carne dos animais sacrificados. **Em que te havemos profanado?** Oferecer sacrifícios profanados ao Senhor era o mesmo que profanar o próprio Deus. **A mesa.** O altar dos holocaustos (veja Êx. 27; 38; Ez. 41:22). **Desprezível.** Os sacerdotes eram irreverentes, tendo apenas desprezo pelas coisas sagradas.

8. Animal cego . . . o coxo ou o enfermo. Tais sacrifícios eram explicitamente proibidos (Lv. 22:20-25; Dt. 15:21). **Teu governador.** Presentes imperfeitos apresentados a um governador terrestre seriam ofensivos; seria um insulto muito maior oferecer presentes defeituosos ao Governador do universo. **Acaso terá ele agrado em ti?** A resposta implícita é "não".

9. Suplicai o favor de Deus. Isto é ironia. Deus não ouvirá as orações daqueles que o desonram. **Que nos conceda.** Todos igualmente sofrem quando seus representantes ofendem a Deus. **Com tais ofertas nas vossas mãos.** Embora os inocentes sofressem, a culpa era dos sacerdotes.

10. Oxalá houvesse entre vós quem feche as portas. Não adorar ao Senhor seria melhor que um culto desprezível. **Eu não tenho prazer em vós.** Compare com a pergunta do versículo 9. **A vossa oferta.** A palavra se refere aos sacrifícios em geral.

11. Porque. Deus não queria sacrifícios sem valor oferecidos pelos sacerdotes judeus porque sua grandeza majestosa, que tornavam tais sacrifícios inaceitáveis, deveria realmente induzir a ação de graças, o louvor e a adoração, sem o que todas as formas de culto eram vãs. **Desde o nascente do sol até ao poente.** Isto é, por toda parte. **É grande ... o meu nome.** Esta profecia só se cumpriria quando Cristo fosse aceito pelos corações dos gentios em todo o mundo. **Incenso e ... ofertas puras.**

O pensamento não é que os gentios executassem o ritual dos sacrifícios mosaicos, mas que na Nova Dispensação o culto espiritual seria prestado a Jeová pelas nações (cons. SI. 141:2; Rm. 12:1; Hb. 13:15).

12. A sua comida. A oferta sacrificial (cons. v. 7).

13. Que canseira! Os sacerdotes achavam cansativas e aborrecidas as suas tarefas. **E me lançais muxoxos.** Tratavam o sistema sacrificial com desacato. **O dilacerado.** A idéia é de um animal que foi arrancado às garras de uma fera selvagem e portanto está presumivelmente mutilado. **Aceitaria eu isso?** Uma pergunta retórica. Jeová não aceitaria tais ofertas.

14. Maldito seja o enganador. Era culpado, não apenas o sacerdote mas também o leigo que trouxer sacrifício ilegítimo. **Macho.** Lv. 22:18, 19 indica que um macho devia ser usado para a oferta votiva. **Um defeituoso.** Literalmente, *uma fêmea defeituosa*. A questão talvez seja que alguém fazendo o voto pretendesse originalmente oferecer um macho sem defeito, mas na realidade tenha oferecido uma fêmea defeituosa. O ponto principal está claro, isto é, que uma oferta inferior foi feita em lugar da exigida pela lei de Moisés. **Grande rei.** A mentira era uma afronta à soberania de Deus.

Malaquias 2

2:1. Este Mandamento. Mandamento, aqui, deve ser entendido no sentido de uma ameaça de castigo (cons. Na. 1:14).

2. Se. O juízo divino seda condicionado ao arrependimento dos sacerdotes. **Maldição.** Deus desviaria as bênçãos que antes foram desfrutadas pelos sacerdotes. Veja também a exposição de 3:9. **Já as tenho amaldiçoado.** A pesada mão de Deus já começara a descer.

3. Reprovarei a descendência. Traduza-se, *Refrearei o vosso braço*. Deus "amarraria as mãos" daqueles que oficiavam no altar, e não haveria fruto no seu labor. **Excremento dos vossos sacrifícios.** Além de Deus se recusar a aceitar a multidão dos sacrifícios nos festivais, também concederia aos sacerdotes o mais ignominioso tratamento. **Atirarei**

excremento aos vossos rostos é uma metáfora para o desprezo com que Jeová tratada os sacerdotes desviados. **Para junto deste sereis levados.** O fim que Deus destinou aos sacerdotes em pecado é comparado ao lugar do lixo que recebia o "excremento" dos sacrifícios. Só a condenação podia ser o destino desses sacerdotes.

4. Este mandamento. Veja 2:1. **Para que a minha aliança continue com Levi.** Deus queria que os sacerdotes recobrassem o juízo, acertassem seus caminhos e tornassem possível a continuação da aliança com Levi, isto é, com o sacerdócio levítico.

5. Minha aliança com ele. Cons. Nm. 25:12, 13; Dt. 33:8-11. **De vida e de paz . . . para que temesse.** Através da aliança, Jeová comprometeu-se a conceder aos sacerdotes vida e paz; em troca, os sacerdotes eram obrigados a servi-lo com reverência.

6. A verdadeira instrução. A principal função do sacerdote era instruir de acordo com a lei moral, que se baseava na verdade. **E a injustiça não se achou.** Tinha havido sacerdotes que fielmente apresentaram a justa revelação de Deus. **Andou comigo** (cons. Gn. 5:22, 24; 6:9). Os sacerdotes de antigamente falavam e viviam a verdade de Deus. **Apartou a muitos.** Por meio de palavras e pela conduta, o sacerdote que andava com Deus levou muitos à justiça (coas. Dn. 12:3).

7. E da sua boca devem . . . procurar a instrução. Os sacerdotes eram designados por Deus para, em parte, apresentar o conhecimento e a vontade de Deus. **Mensageiros do SENHOR.** Em diversas passagens do V.T., a expressão aparentemente se refere a um mensageiro que é o próprio Deus (veja Ex. 3:2, 4; Juízes 6:12-14). Nenhuma honra mais elevada poderia ser concedida ao sacerdote do que quando tais palavras lhe eram aplicadas.

8. Tendes feito tropeçar a muitos. Em vez de levar muitos à justiça (cons. v. 6), a influência dos sacerdotes fora justamente a oposta. Corrompida pelas palavras dos sacerdotes e pelo seu exemplo, a Lei só podia desviar os homens. **Violastes a aliança.** Por meio de seus atos, os sacerdotes nulificaram a aliança. **9. Eu vos fiz desprezíveis.** Os

sacerdotes não tiveram o respeito das pessoas cujos pecados eles mesmos assimilaram. **E vos mostrastes parciais no aplicardes a lei** (cons. Mq. 3:11). Em sua capacidade judicial, os sacerdotes fizeram acepção de pessoas.

C. "Por quê?" 2:10-16.

Mais explicitamente a pergunta seria: "Por que fomos traiçoeiros uns para com os outros?" Assim como os sacerdotes trilham destruído a aliança divina com Levi, o povo transgredira a aliança do Senhor mais generalizadamente através do casamento com pagãos, abandonando suas esposas para poderem se casar novamente.

10. O mesmo Pai. Deus era o seu "pai" porque Ele escolhera Israel por amor, para que os israelitas fossem os seus filhos. **Não nos criou o mesmo Deus?** Deus era seu pai também em virtude de Sua atividade criadora. **Seremos desleais.** Veja os versículos seguintes. **Uns para com os outros.** Se Deus é pai, seus filhos são irmãos e irmãs e têm obrigação de família entre si. **A aliança de nossos pais** (cons. Êx. 19:5 ,6; 24:8). A aliança de Deus com Israel proibia tanto expressamente como por implicação os pecados que vêm a seguir (Êx. 34:10-16; Dt. 7:1-4).

11. Abominação. Os judeus precisavam ser abalados, com a idéia de que o anátema de Deus tanto pairava sobre a transgressão que estava para ser especificada quanto sobre os grosseiros pecados da idolatria e feitiçaria. **Profanou o santuário do SENHOR.** O que fora profanado não era o divino atributo da santidade mas aqueles que eram santos por causa do seu relacionamento com o Deus santo (veja Jr. 2:3). **Adoradora de deus estranho.** O pecado específico, agora mencionado, é o do casamento de um israelita com uma pessoa que se dedicava à adoração de um deus pagão (cons. Êx. 34:16; Dt. 7:3, 4; Esdras 9:1, 2; Ne. 13:26, 27).

12. O SENHOR eliminará. O castigo divino tomada a forma de ausência de posteridade do pecador. A alusão proverbial que se segue indica que todos estavam incluídos. **O que apresenta ofertas.** Deus

também infligiria um castigo idêntico sobre todos os que se sentissem inclinados a oferecer um sacrifício para expiação dos pecados do transgressor.

13. Anda fazeis isto. A expressão indica que uma segunda ofensa moral está incluída na "deslealdade" do versículo 11. **Cobris o altar . . . de lã, de choro.** A transgressão adicionada era que os israelitas tinham se divorciado de suas próprias esposas para que pudessem ficar livres a fim de se casarem com mulheres pagas, mas isto só fica indicado em 2:14-16. Aqui os israelitas são representados como pessoas desesperadas por causa do desagrado divino para com a sua conduta que se tornara conhecida e os seus sacrifícios que não eram mais aceitos por Ele.

14. E perguntais: Por quê? Uma atitude de traição fora detalhadamente exposta. Havia uma outra. Se eles se recusassem em reconhecê-la e relutassem em aceitá-la, a resposta seria enunciada claramente. **Testemunha da aliança entre ti e a mulher da tua mocidade.** Uma vez que os contratos, de casamento e outros, eram consumados tendo Deus por testemunha (veja Gn. 31:49; Pv. 2:17), Ele considerava culpados os israelitas que, tendo tomado esposas judias, agora as abandonavam. **Sendo ela a tua companheira.** Laços de afeição deviam persistir como resultado de experiências comuns. **A mulher da tua aliança.** O casamento é um relacionamento de aliança perante Deus (cons. Pv. 2:17).

15. Ninguém com um resto de bom senso o faria. O tópico examinado é o da validade da monogamia prescrita por Deus. Jesus, tratando do mesmo assunto, ensinou que Deus, na criação, juntou indissolivelmente o homem e a mulher como "uma só carne" (Marcos 10:2-9). Do mesmo modo, Malaquias parece dizer: "E Deus na criação não fez um par para viver junto como se fosse um apesar do fato de Seu controle sobre o espírito da vida pudesse ter ordenado de um modo diferente? E porque Ele fez o homem e a mulher como uma só carne? Foi com o fim de assegurar Seus propósitos para uma descendência piedosa, um povo dirigido por uma aliança com uma religião pura". O

divórcio só viria prejudicar os propósitos criativos de Deus. **Ninguém seja infiel.** O chamado ao arrependimento é óbvio.

16. Odeia o repúdio. Isto é, Deus odeia o divórcio. Em parte alguma o V.T. aprova o divórcio, embora prescreva o que deve ser feito sob dadas circunstâncias nas quais o divórcio acontecia (Dt. 24:1-4; veja também Mt. 19:7, 8). **Que cobre de violência.** Traduza-se antes, *e a violência cobre suas vestes*. As próprias vestes dos israelitas culpados era, à vista de Deus, manchadas pelo seu pecado hediondo (cons. Zc. 3:3, 4).

D. "Em que o enfadamos?" 2:17 - 3:6.

A atitude israelita era repreensível à vista de Deus; pois as pessoas tinham se tornado praticamente atérias, presumindo que, se existia um Deus, Ele já não interviria mais para exercer o juízo contra o mal e os que praticavam o mal. Deus, entretanto, advertia que o juízo, embora tardio, certamente viria.

17. Em que o enfadamos? Embora sua religião não passasse de formas vazias, os contemporâneos de Malaquias protestavam contra aqueles que duvidassem de sua piedade. **Qualquer que faz o mal.** A referência é aos judeus profanos como também aos pagãos. **Passa por bom aos olhos do SENHOR.** O argumento: Considerando que muitos desfrutavam de prosperidade material, embora violando definitivamente a lei moral, se existe um Deus, Ele ao que parece, os favorece. **Onde está o Deus do juízo?** A própria existência de um Deus onipotente e justo estava sendo posta em dúvida. A insinuação era que se Deus existia, Ele devia ter agido.

Malaquias 3

3:1. O meu mensageiro. João Batista (Is. 40:3; cons. Mar. 1:2, 3). **Preparará o caminho.** João atacava a decadência moral e a formalidade religiosa vazia, preparando assim o caminho para a ênfase de Cristo sobre a regeneração e o culto espiritual. Ele também foi o arauto da

vinda de Cristo. **De repente virá . . . o SENHOR.** Esta é a resposta à pergunta: "Onde está o Deus do juízo?" "Deus" (2: 17), **o SENHOR** e **o Anjo da aliança**, todos se referem a uma única pessoa divina. Uma vez que o precursor desta pessoa foi João Batista, a pessoa divina não foi outra que Jesus Cristo. **Ao seu templo.** Na Nova Dispensação, o santuário de Deus, antes o Jardim do Éden, mais tarde o Tabernáculo e depois o Templo, seria a Igreja (I Co. 3:16, 17; Ef. 2:21; I Pedro 2: 5). **A quem vós buscais.** Eles tinham declaradamente procurado ver o próprio Deus. **O Anjo da Aliança.** Este Mensageiro divino, Aquele que virá, representava a aliança de Deus com Israel, que em contraste com o Seu juízo sobre as nações, abençoaria o Seu povo escolhido. **A quem vós desejais.** Israel supostamente andava pelo aparecimento de Deus em juízo.

2. Mas quem pode suportar o dia da sua vinda? Os judeus que tinham transgredido a aliança, como também os pagãos, achariam o Dia do Senhor um dia de terrível juízo (Sf. 1:17, 18). **Como o fogo do ourives.** Tudo o que não tinha valor seria consumido. **A potassa dos lavandeiros.** Uma segunda metáfora simbolizando a mesma verdade terrível. Lixívia ou potassa eram usadas na lavagem de roupas.

3. Assentar-se-á, como . . . purificador. A vinda do Senhor é agora representada como a de um Fundidor, que executaria o processo do refinamento. **Purificará os filhos de Levi.** O sacerdócio mesmo seria o primeiro objeto das atividades do Refinador. **Refinará,** isto é, "filtrará". Aquilo que tinha valor sobreviveria ao processo da filtração. **Justas ofertas.** No processo do refinamento, alguns sacerdotes apareceriam com os corações puros, de modo que o seu culto seria aceitável diante do Senhor; outros seriam peneirados como refugo.

4. A oferta de Judá e de Jerusalém. A terminologia do sacrifício não deve ser entendida como se ensinasse que o ritual mosaico seria continuado depois da vinda do Senhor. Antes, esta terminologia é um veículo conveniente dos profetas descreverem o culto na Nova

Dispensação. Quando os líderes religiosos forem transformados, a verdadeira religião retornaria para o povo.

5. Chegar-me-ei. Veja a exposição 3:1. **A vós outros para juízo.** O processo de purificação incluiria não apenas os sacerdotes mas também o povo. **Veloz.** Embora o Senhor pudesse adiar Sua vinda, quando viesse viria subitamente, inesperadamente. **E não me temem.** O pecado básico daqueles que perguntavam, "onde está o Deus do juízo?", era o desprezo para com o Deus dos seus pais.

6. Eu, o SENHOR, não mudo. SENHOR, isto é, "Jeová", tem nele o conceito da imutabilidade, mas a imutabilidade de Deus também fica declarada no **não mudo.** É porque um Deus justo não pode jamais alterar Sua atitude para com o pecado que o juízo, por mais adiado que seja, certamente executará. **Vós, ó filhos de Jacó, não sois consumidos.** A imutabilidade de Deus também é a garantia da graça de Deus. O fogo da purificação não destruirá completamente o Seu povo.

E. "Em que Havemos de Tornar?" 3:7-12.

Esta pergunta soneta a Deus a acusação de que os israelitas o tenham roubado deixando de guardar as leis referentes ao dízimo e ofertas alçadas (*terûmâ*). Mas Deus era gracioso. Através do profeta insistia com eles a que aceitassem a situação, prometendo copiosas bênçãos se o fizessem.

7. Desviastes dos meus estatutos. As ordenanças transgredidas referiam-se especificamente à mordomia do dízimo e das chamadas ofertas alçadas. **Eu me tornarei.** Se o povo se arrependesse, seria restaurado ao favor divino. **Em que havemos de tornar?** Eles não reconheciam que tinham se desviado.

8. Vós me roubais. Mordomia falha equivalia à fraude ou roubo. **Dízimos.** com referência à obrigação específica, veja Lv. 27:30-33; Núm. 18:20-32; Dt. 14:22-29. **Ofertas.** A palavra usada para "oferta", é *terûmâ*, que geralmente se aplica às ofertas espontâneas, às primícias, ao

meio siclo pago ao santuário e às porções do sacrifício que eram reservadas aos sacerdotes (Êx. 30:13; Lv. 7:14; Nm. 15:19-21; 18:26-29).

9. Maldição. Literalmente, *a maldição*. O castigo mencionado em 2: 2 sobreviria à nação culpada como um todo.

10. Todos os dízimos. Antes, *todo o dízimo*. Ao que parece os israelitas fingiam conformar-se à Lei, oferecendo alguns dízimos a Deus mas não todos os exigidos pela Lei (cons. Atos 5:1, 2). À casa do tesouro. Os dízimos deviam ser trazidos e recolhidos em salas especiais do Templo. **Mantimento.** O dízimo fornecia o sustento dos levitas (Nm. 18:24). **As janelas do céu.** A figura (cons. II Reis 7:2, 19) refere-se ao derramamento de bênçãos materiais em superabundância. (Com. Lc. 6:38). **Derramar sobre vós bênção.** Se os judeus duvidassem que Jeová recompensa os justos (cons. Ml. 2:17), que fizessem um teste.

11. Repreenderei o devorador. O Deus soberano efetuará uma colheita superabundante em parte pela destruição das locustas e outras pestes que poderiam prejudicar a lavoura. **A vossa vide no campo não será estéril.** Deus também protegeria as videiras para que não fossem atacadas pelo bolor e pelo crestamento.

12. Todas as nações vos chamarão felizes. O tempo comprovada que Deus era Deus e que Ele abençoaria o Seu povo com recursos materiais (compare com 2:17).

F. "Que Temos Falado Contra Ti?" 3:1 – 4:3.

Essencialmente uma recapitulação de 2:17 – 3:6, esta seção dá ao assunto uma ênfase um tanto diferente. Aqui se torna evidente que nem todo o povo da aliança levantou suas vozes contra Deus para acusá-lo de injustiça. O povo justo e temente a Deus encontraria, no dia do Senhor, a libertação, a vitória e ricas bênçãos.

13. Que temos falado contra ti? Para que continuar nas formas da lei cerimonial? A opinião geral estava perigosamente perto da conclusão de que o culto a Jeová podia muito bem ser interrompido. Contudo os

israelitas, mais uma vez fingindo piedade, perguntavam: "Que temos falado contra ti?"

14. Inútil é servir a Deus. Servir a Jeová foi colocado na base comercial: Se não resultasse em prosperidade material, podia-se deixar de adorar a Deus. **Andar de luto.** A expressão poderia ser entendida como a efetuação das formas externas associadas com o arrependimento sem a experiência do verdadeiro arrependimento interno.

15. Reputamos por felizes os soberbos. A passagem provavelmente se refere aos pecadores grosseiros em geral, quer judeus ou gentios, que prosperavam materialmente. **Sim, eles testam.** Traduza-se: *Sim, eles têm tentado a Deus e têm sido livrados* (cons. 2:17; Sl. 95:9).

16. Então. Uma sociedade sem Deus com seu modo de vida ímpio leva os crentes a se reunirem para encorajamento mútuo e testemunho unificado. **Os que temiam.** Ainda havia verdadeiros crentes em Israel. **Um memorial.** Nos céus há um registro daqueles que reverenciam o Senhor. Quanto à figura, veja Ester 2:23; 6:1-3; Êx. 32:32; Sl. 56:8; 69:28; Lc. 10:20; Ap. 20:12; 21:27.

17. Para mim. A primeira parte da sentença deveria ser: *E eles serão meus, propriedade valiosa* (mas. Êx. 19:5).

Naquele dia. O Dia do Senhor (cons. 3:1, 2). Poderia se traduzir: "no dia em que eu agir". O dia virá quando Deus agir, quando a justiça for partilhada.

Poupá-los-ei. O Dia do Senhor será um dia terrível (Sf. 1:15-18), mas os justos têm a certeza confortadora de que seja como for esse dia, libertará os que ao dEle (cons. Sl. 91:7).

18. Então vereis outra vez a diferença. A história tem evidenciado sobejamente o fato de que "tudo o que o homem semear, isso também ceifará" (Gl. 6:7); e continuará sendo assim. Só olhos cegos ou obstinação persistente pode defender a tese de que Deus não faz distinção entre o justo e o ímpio na dispensação de bênçãos.

Malaquias 4

4:1. Eis que vem o dia. O Dia do Senhor. **Fornalha.** Um pote com fogo usado para assar. O fogo como símbolo de juízo é coisa comum nas Escrituras (por exemplo, Sf. 3:8). **Como o restolho . . . nem raiz nem ramo.** A figura muda. **Restolho** dá a idéia daquilo que será consumido num instante; a figura anterior enfatiza o pensamento de que nenhum dos ímpios escapará ao juízo.

2. O sol da justiça. O sol é um símbolo de justiça. No Dia do Senhor a noite da injustiça cederá caminho à uma administração de negócios na qual a justiça, como um sol que emite seus raios para desalojar qualquer resíduo de trevas, recompensará os piedosos, e os perversos já não prosperarão mais. **Trazendo salvação nas suas asas.** Com a aparência de asas, os raios do sol despontando dão a idéia da figura básica. Quando os raios penetrantes desfizerem as trevas, o pecado e suas más conseqüências se desvanecerão. **Saltareis como bezerros.** A palavra empregada provavelmente significa "cabriolar". Como um bezerro solto se alegra em sua liberdade recém-adquirida, assim os justos, não mais prisioneiros oprimidos em um mundo hostil, desfrutarão da vida e experimentarão alegria.

3. Pisareis os perversos. O quadro é de grande alegria onde prevalece a justiça perfeita, com os perversos totalmente destruídos e os justos desfrutando de bênçãos ininterruptas do Deus da aliança. **Naquele dia que prepararei** (cons. 3:17).

III. Conclusão. 4:4-6.

A. Exortação a Guardar a Lei Mosaica. 4:4.

Malaquias acusa o povo de Israel de ter-se desviado das ordenanças divinas (3:7). Contudo, os israelitas ainda poderiam desviar o terrível juízo do Dia do Senhor se, arrependidos e convertidos, eles guardassem a Lei em letra e espírito.

4. Lembrai-vos da lei de Moisés. A exortação é para pecadores e santos também. **Em Horebe. Sinai. Estatutos e juízos.** Traduza-se: *até dos estatutos e juízos.*

B. A Promessa da Vinda de "Elias". 4:5, 6.

Deus enviaria um profeta, chamado pelo nome de "Elias", que prepararia o solo moral e espiritual para a vinda de Cristo, e assim desviaria a necessidade de um juízo imediato.

5. O profeta Elias. O pensamento é paralelo ao de 3:1. Antes do Dia do Senhor um mensageiro enviado dos céus prepararia o caminho. O paralelismo sozinho garante a identificação de **Elias** com João Batista. Contudo, os Evangelhos também tornam claro que este "profeta" não seria o próprio Elias, o tesbita, mas alguém com o seu espírito e o seu poder (Mt. 11:14; 17:13; Mc. 9:11-13; Lc. 1:17).

6. Ele converterá o coração dos pais. João Batista o fada (Lc. 1:16, 17). Através dele, os homens seriam unidos pela fé – ao arrependimento e conversão e alegre obediência à lei de Deus. A unidade de coração a ser operada por João através do Espírito seria como um solo cultivado, o qual, com a vinda de Cristo, produziria frutos a cem por um. **Para que eu não venha e fira a terra com maldição.** As palavras se relacionara coma exortação a guardar a lei de Moisés e ao ministério de João Batista. Quando o Senhor vierem juízo, a habitação de um povo que transgrediu a aliança, inevitavelmente ficaria sob o juízo da destruição. Um ministério profético no espírito e no poder poderia produzir um reavivamento e assim desviar a plenitude do juízo para que os corações pudessem aceitar o Rei; e o juízo final do Dia da Ira pudesse ser adiada até que o Senhor do Templo completasse a lista dos Seus eleitos. Isto realmente aconteceu. "Elias" veio e preparou um povo para o Senhor, e o Senhor Jesus veio ao seu templo. Assim, embora o V.T, termine com uma maldição condicional, o N.T. termina com uma promessa incondicional de Cristo aos Seus: "Certamente venho sem demora",

junto com a resposta daqueles que são o seu "tesouro particular": "Vem, Senhor Jesus".

DE MALAQUIAS A MATEUS

I. Desenvolvimento Político

A expressão, "anos silenciosos", freqüentemente empregada para descrever o período entre o Velho e o Novo Testamentos, é inapropriada. Embora nenhum profeta inspirado se levantasse em Israel durante esses séculos, e o Velho Testamento fosse considerado completo, houve acontecimentos que deram ao Judaísmo sua ideologia particular e providencialmente prepararam o caminho para a vinda de Cristo e a proclamação do Seu Evangelho.

Supremacia Persa

Durante cerca de um século após o período de Neemias, o Império Persa controlou a Judéia. O período foi relativamente tranquilo, pois os judeus tiveram permissão de seguir suas instituições religiosas sem serem molestados. A Judéia era governada pelos sumo sacerdotes, que eram responsáveis diante do governo persa, fato que garantiu aos judeus uma grande medida de autonomia e degradou o sacerdócio a um cargo político. Inveja, intrigas e até mesmo assassinatos desenvolviam o seu papel nos concursos para ocupar a posição de sumo sacerdote. Conta-se que Joanã, filho de Joiada (Nee. 12:22), matou seu irmão Josué no próprio Templo.

Joanã foi substituído do seu cargo de sumo sacerdote por seu filho Jada, cujo irmão Manassés, de acordo com Josefo, casou-se com a filha de Sambalá, governador da Samaria, e estabeleceu um santuário no Monte Gerizim, que ocuparia no coração dos samaritanos um lugar comparável ao do amor que os judeus tinham pelo Templo de Jerusalém

(cons. Jo. 4:20). Embora este santuário fosse destruído durante o reinado de João Hircano (134-104 A.C.), o Monte Gerizim continuou a ser considerado como o monte santo dos samaritanos, até os dias de hoje. Os detalhes na obra de Josefo não são históricos, mas o estabelecimento de um templo rival nessa época é coisa que realmente aconteceu.

A Pérsia e o Egito estavam em constante luta durante este período, e a Judéia, situada entre as duas nações, não podia escapar de ser envolvida. Durante o reinado de Artaxerxes III (Ochus) muitos judeus foram envolvidos em uma revolta contra a Pérsia. Foram deportados para a Babilônia e para as praias do Mar Cáspio.

Durante o século quinto A.C, uma colônia judia foi organizada na Ilha Elefantina, junto à primeira queda d'água do rio Nilo, perto da atual Aswan. Contrariando a lei mosaico, esses colonos edificaram um templo e adoraram outros seres divinos (por exemplo, *Eshem-bethel*; *Herem-bethel*; *Anath-bethel*) além do Deus de Israel. Essas divindades podem realmente ser identificadas com o Deus único do Judaísmo ortodoxo daquela época, mas justamente a sua existência prova a tendência para o sincretismo. Considerando que os colonos elefantinos tinham negócios com os samaritanos e também com os judeus, eles não permaneceram no curso principal da vida religiosa de Israel.

Alexandre, o Grande

Seguindo a derrota dos exércitos persas na Ásia Menor (333 A.C.), Alexandre marchou para a Síria e Palestina. Depois de uma resistência obstinada, Tiro foi tomada e Alexandre dirigiu-se para o Egito ao sul. A lenda conta que Alexandre, ao se aproximar de Jerusalém, foi recebido por Jada, o sumo sacerdote judeu, que lhe falou sobre as profecias de Daniel que diziam que o exército grego seria vitorioso (Dn. 8). A história não tem sido levada a sério pelos historiadores, mas é verdade que Alexandre tratou os judeus com bondade. Permitiu que obedecessem às suas próprias leis; garantiu-lhes isenção do tributo durante os anos

sabáticos; e quando edificou Alexandria no Egito (331 A.C.), encorajou os judeus a se estabelecerem lá e concedeu-lhes privilégios comparáveis aos dos súditos gregos.

A Judéia Sob os Ptolomeus

Depois da morte de Alexandre (323 A. C.), a Judéia ficou sujeita durante algum tempo a Antígono, um dos generais de Alexandre que controlava parte da Ásia Menor. Mais tarde ficou sob o domínio de outro general, Ptolomeu I (então senhor do Egito), cognominado Soter, ou Libertador, que tomou Jerusalém num dia de sábado em 320 A.C. Ptolomeu tratou os judeus com delicadeza. Muitos deles estabeleceram-se em Alexandria, que continuou como centro importante do pensamento judeu durante muitos séculos. Sob Ptolomeu II (Filadelfos), os judeus de Alexandria traduziram a sua Lei, isto é, o Pentateuco, para o grego. Esta tradução foi mais tarde conhecida como a Septuaginta, por causa da lenda que conta que seus setenta (mais corretamente 72 – seis de cada uma das doze tribos) tradutores foram sobrenaturalmente inspirados a produzir uma tradução infalível.

Os judeus na Palestina desfrutaram de um período de prosperidade nos dias de Simão, o justo, o sumo sacerdote governante, cujo caráter foi descrito no livro apócrifo de Eclesiástico (50:1-21). Diz-se que restaurou os muros e fortificou a cidade de Jerusalém e edificou um grande reservatório para fornecer água à cidade.

A Judéia Sob os Selêucidas

Depois de cerca de um século, tempo em que os judeus ficaram sujeitos aos Ptolomeus, Antíoco III (o Grande) da Síria arrancou a Síria e a Palestina do controle egípcio (198 A.C.). Os governadores sírios são conhecidos como Selêucidas por causa do fato de que o seu reino, construído sobre as ruínas do império de Alexandre, fora fundado por

Seleucus I (Nicator). Grande parte dos governadores anteriores tinham os nomes de Seleucus ou Antíoco. A sede do governo era em Antioquia sobre o rio Orontes. Durante os primeiros anos do governo sírio, os Selêucidas permitiram ao sumo sacerdote que continuasse governando os judeus de acordo com a sua lei. Contudo, houve luta entre o partido helenista e os judeus ortodoxos. Antíoco IV (Epifânio) aliou-se ao grupo helenizante e indicou para o sacerdócio um homem que mudara o seu nome de Josué para Jasom e que incentivava o culto ao Hércules de Tiro. Jasom foi derrubado dois anos depois por outro helenista, um rebelde chamado *Menaém* (gr., *Menelaus*). Quando os partidários de Jasom contenderam com os de Manelaus, Antíoco marchou sobre Jerusalém, despojou o Templo e matou muitos judeus (170 A.C.). As liberdades civis e religiosas foram suspensas, os sacrifícios diários proibidos e um altar a Júpiter foi levantado sobre o antigo altar dos holocaustos. Cópias das Escrituras foram queimadas e os judeus foram forçados a comer carne de porco contrariando a sua lei. Uma porca foi oferecida sobre o altar dos holocaustos em desprezo à consciência religiosa judia.

Os Macabeus

Os judeus oprimidos não demoraram muito em encontrar um novo herói. Quando os emissários de Antíoco chegaram à cidadezinha de Modim, cerca de 24 quilômetros a oeste de Jerusalém, esperaram que o velho sacerdote Matatias desse o bom exemplo ao seu povo oferecendo um sacrifício pagão. Ele não só recusou-se a fazê-lo mas também matou um judeu apóstata sobre o altar pagão, junto com o oficial sírio que presidia a cerimônia. Matatias fugiu para as montanhas da Judéia e, juntamente com os seus filhos, travaram guerrilhas contra os sírios. Embora o velho sacerdote não vivesse para ver o seu povo libertado do jugo sírio, ordenou a seus filhos que completassem a tarefa. Judas, cognominado "o Macabeu", assumiu a liderança na morte de seu pai. Em cerca de 164 A.C. Judas já tinha tomado Jerusalém. Purificou o Templo

e reconstruiu as ofertas diárias. Logo depois das vitórias de Judas, Antíoco morreu na Pérsia.

Contudo, as lutas continuaram entre os Macabeus e os governadores selêucidas por cerca de vinte anos. Durante esse período Judas morreu na batalha e seu irmão Jônatas assumiu o comando. Finalmente Jônatas foi ordenado sumo sacerdote. Quando foi assassinado (143 A.C.), o último dos filhos de Matatias, Simão, veio a ser governador. Simão foi capaz de obter a independência total da Síria, mas ele também foi assassinado (135 A.C.) por Ptolomeu, um genro seu. João Hircano, o sobrevivente filho de Simão, substituiu seu pai e assim estabeleceu uma dinastia. Hircano determinou tomar a Judéia em um poderoso estado independente. Conquistou a Samaria e destruiu o templo cismático do Monte Gerizim. Também ampliou as fronteiras da Judéia nas direções da Síria, Fenícia, Arábia e Iduméia. Durante o reinado de Hircano, quando o partido saduceu pró-helenista ganhou o controle, os judeus tenderam a negligenciar os princípios ortodoxos dos antigos Macabeus.

Aristóbolo I, filho de Hircano, foi o primeiro dos governadores Macabeus a usar o título "Rei dos Judeus". Após um curto reinado ele foi substituído pelo tirânico Alexandre Janeus, que, por sua vez, deixou o reino a sua mãe, Alexandra. O reinado de Alexandra foi relativamente sossegado. Os fariseus assumiram o controle, mas perseguiram os saduceus como tinham antes sido perseguidos nos dias de Janeus. Hircano II, o filho mais velho de Alexandra, servia de sumo sacerdote. Com a morte de Alexandra, Aristóbolo (II), seu filho mais moço, desapossou seu irmão. Logo após, o governador da Iduméia, Antipater, esposou a causa de Hircano e houve ameaça de guerra civil. Conseqüentemente, Pompeu marchou sobre a Judéia com suas legiões romanas para acertar as coisas e estabelecer os alvos de Roma. Aristóbolo tentou defender Jerusalém contra Pompeu, mas os romanos tomaram a cidade e penetraram no Santo dos Santos no Templo. Pompeu, entretanto, não tocou nos tesouros do Templo.

Roma

Marco Antônio apoiou a causa de Hircano. Depois do assassinato de Júlio César, e de Antipater (pai de Herodes), que durante vinte anos foi governador virtual da Judéia, Antígono, o segundo filho de Aristóbolo, solicitou o trono. Durante algum tempo ele realmente governou em Jerusalém, mas Herodes, o filho de Antipater, voltou de Roma e se tornou rei dos judeus com o apoio romano. Seu casamento com Mariane, neta de Hircano, forneceu um elo com os governadores Macabeus.

Herodes era ambicioso e cruel. Ele ampliou e ornamentou Jerusalém e iniciou a tarefa da reconstrução do Templo em grande escala. Ele reconstruiu Samaria e a chamou de Sebaste. Em Cesaréia, na costa do Mediterrâneo, no local da antiga Torre de Strato, ele construiu um importante porto e centro governamental.

Herodes foi um dos governadores mais cruéis de todos os tempos. Ele assassinou o venerável Hircano (31 A.C.) e condenou à morte sua própria esposa Mariane e seus dois filhos. De seu leito de morte Herodes ordenou a execução de Antipater, um filho seu com outra esposa. Nas Escrituras Herodes é conhecido como o rei que ordenou a morte dos inocentes de Belém porque temia um rival que tinha nascido para ser Rei dos Judeus.

II. Literatura

Durante o período entre os dois Testamentos, foi escrita grande parte da literatura apócrifa. Os livros apócrifos são os seguintes:

I (ou III) Esdras. Torna a contar a história bíblica de Isaías a Esdras. Inclui a narrativa de um debate na corte de Dario I (Histaspis) referente ao maior poder do mundo. Zorobabel é convocado por causa da sabedoria que manifesta na discussão.

II (ou IV) Esdras. Inteiramente diferente de I Esdras, contém uma série de visões apocalípticas atribuídas ao período de Domiciano (81-96 d.C.) pelos críticos.

Tobias. A história de Tobias descreve a vida de um piedoso judeu que permaneceu fiel a sua fé enquanto viviam Nínive pagã. O arcanjo Rafael orientou Tobias, o filho de Tobias, que foi capaz de exorcizar demônios da jovem que depois desposou, e também curar a cegueira de seu pai.

Judite. Era uma judia que, tal como a Jael da antiguidade, matou o inimigo de sua pátria. Judite usou sua beleza para seduzir Holofernes, o general caldeu, que tinha cercado a cidade judia de Betulia. A história provavelmente data do período macabeu.

O Restante de Ester. Um suplemento ao canônico de Ester, adições apócrifas, professamente documentos originais, inclusive as orações de Ester e Mordecai.

Sabedoria de Salomão. Segundo a primeira parte de Provérbios a Sabedoria de Salomão contém eloqüentes louvores à sabedoria. Destaca a imortalidade dos justos e o castigo dos ímpios. A origem e a loucura da idolatria também são apresentadas, junto com um resumo do cuidado de Deus por Israel através da história.

Eclesiástico (A Sabedoria de Jesus, Filho de Siraque). Um fino exemplo da literatura da Sabedoria Judia. O Eclesiástico exalta as virtudes da sabedoria e do temor a Deus. O elogio de famosos homens (44-50) é particularmente bom. Foi escrito em cerca de 180 A.C.

Baruque e a Epístola de Jeremias. Pretensamente escrita na Babilônia no quinto ano depois da destruição de Jerusalém, Baruque contém uma mensagem dos judeus do Exílio aos seus compatriotas na Judéia, inclusive uma oração para eles usarem na confissão de pecados e pedido de misericórdia a Deus. A Epístola de Jeremias adverte os exilados contra a idolatria.

A Canção dos Três Filhos Santos. A canção foi colocada na boca dos jovens hebreus, Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, e inserida em Dn. 3:23, na Septuaginta.

A História de Susana. Um suplemento apócrifo a Daniel, a História de Susana descreve a hipocrisia de dois anciãos. Tentaram seduzir Susana, foram por ela repudiados e, então, acusaram-na falsamente. Ela foi salva pelo jovem Daniel, que apontou as discrepâncias dos testemunhos deles.

Bel e o Dragão. A história de Bel conta como Daniel denunciou a fraude dos sacerdotes de Bel, que secretamente comiam o alimento deixado para o seu ídolo, destarte enganando o povo. A história conta como Daniel matou o dragão que era adorado como um deus na Babilônia. Daniel foi lançado em uma cova de leões mas foi milagrosamente protegido. Habacuque, trazido por um anjo à cova, serviu a Daniel.

I Macabeus. As lutas com o helenismo e o período da revolta dos Macabeus estão descritas em I Macabeus, um livro que apresenta a história da Judéia desde a ascensão de Antíoco Epifânio (175A.C.) até a morte de Simeão (135 A.C.). Pensa-se que foi escrito em cerca de 105 A.C.

II Macabeus. O segundo livro dos Macabeus contém a história do período entre 175 e 160 A.C., paralelo, mas independente, a I Macabeus. É o resumo de uma história mais detalhada por um certo Jason de Cirene (2:23).

III. Seitas Religiosas

Quando, depois da conquista de Alexandre, o helenismo desafiou o pensamento do Oriente Próximo, alguns judeus apegaram-se mais tenazmente do que nunca à fé de seus pais, enquanto outros quiseram adaptar seu pensamento às idéias mais modernas que emanavam da Grécia. Finalmente o choque entre o Helenismo e o Judaísmo deu lugar a um certo número de seitas judias.

Fariseus. Os fariseus eram os descendentes espirituais dos judeus piedosos que lutaram contra os helenizadores no tempo dos antigos Macabeus. O nome fariseu, "separatista", foi provavelmente dado a eles por seus inimigos para indicar que eram não-conformistas. Talvez, entretanto, fosse usado como zombada por causa de sua severidade que os separava de seus conterrâneos judeus como também dos pagãos. A lealdade à verdade às vezes produz orgulho e até mesmo hipocrisia, e é esta perversão do antigo ideal fariseu que foi denunciado por Jesus. Paulo dizia-se membro deste grupo ortodoxo dentro do judaísmo do seu tempo (Fp. 3:5).

Saduceus. O partido saduceu, provavelmente cognominado assim segundo Zadoque, o sumo sacerdote indicado por Salomão (I Reis 2:35), negava a autoridade da tradição e olhava com suspeitas para qualquer revelação posterior à lei mosaico. Negava a doutrina da ressurreição, e não cria na existência de anjos ou espíritos (Atos 23:8). Os saduceus eram geralmente pessoas ricas e de posição, e cooperavam prontamente com o Helenismo daquele tempo. No período do Novo Testamento eles controlavam o sacerdócio e o ritual do templo. A sinagoga, por outro lado, era a fortaleza dos fariseus.

Essênios. O Essenismo era uma reação ascética do externalismo dos fariseus e do mundanismo dos saduceus. Os essênios afastavam-se da sociedade e viviam no ascetismo e celibato. Davam atenção à leitura e estudo das Escrituras, orações e cerimônias de purificação. Tinham tudo em comum e eram conhecidos por seu trabalho e piedade. A guerra e a escravidão eram contra seus princípios.

O mosteiro de Qunram, perto das cavernas onde se encontraram os Códices do Mar Morto, segundo muitos mestres, deve ter sido um centro essênio no deserto da Judéia. Os códices indicam que os membros da comunidade tinham deixado as corruptas influências das cidades judias para prepararem, no deserto; "o caminho do Senhor". Criam na vinda do Messias e achavam-se o verdadeiro Israel para o qual Ele viria.

Escribas. Os escribas não eram, estritamente falando, uma seita mas antes membros de uma profissão. Eram, em primeiro lugar, copistas da Lei. Eram considerados autoridades nas Escrituras, uma vez que exerciam a função de mestres. Suas idéias eram geralmente iguais às dos fariseus, com os quais eram freqüentemente associados no Novo Testamento.

Herodianos. Os herodianos criam que os interesses do Judaísmo melhor se defenderiam com a cooperação com os romanos. Seu nome foi emprestado de Herodes, o Grande, que tentou romanizar a Palestina do seu tempo. A política dos herodianos era mais secular que religiosa e era mais um partido do que uma seita.

A opressão política romana, simbolizada por Herodes, e as reações religiosas expressas nas reações sectárias dentro do Judaísmo pré-cristão, forneceu a estrutura histórica para a vinda de Jesus. As frustrações e os conflitos -prepararam Israel para o advento do Messias de Deus, que apareceu "na plenitude dos tempos" (Gl. 4:4).